10.35355/revistafenix.v22i1.1478

Revista de História e Estudos Culturais
Janeiro - Junho de 2025 Vol. 22 Ano 22 nº 1
www.revistafenix.pro.br ISSN 1807-6971

ALLIANÇA ACADEMICA: ESPORTE, POLÍTICA E ASSOCIATIVISMO (1915 – 1923)

ALLIANÇA ACADEMICA: SPORT, POLITICS AND ASSOCIATIVISM

Vitor Lucas de Faria Pessoa*
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
https://orcid.org/0000-0002-6298-7440
vitorlfpessoa@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o papel da "Alliança Academica", associação estudantil fundada em 1915, no desenvolvimento histórico dos esportes nas instituições de ensino superior da capital do país. Na documentação analisada, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, foi possível compreender que a Aliança Acadêmica cumpriu um papel fundamental no desenvolvimento do esporte no ensino superior da capital da República, com impactos significativos em território nacional. A instituição inaugurou, entre outras iniciativas, o primeiro campeonato acadêmico interestadual do Brasil, servindo como ponto de partida para a estruturação do esporte universitário, que se desenvolveria a partir da década de 1930. Além disso, a "Alliança Academica" contribuiu para um maior congraçamento da classe estudantil, promovendo um importante intercâmbio entre os estudantes de outros estados do país e diversos setores da sociedade civil.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte acadêmico; esporte universitário; história do esporte; ensino superior brasileiro.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the role of "Alliança Academica," a student association founded in 1915, in the historical development of sports within higher education institutions in the nation's capital. Through documentation analyzed at the Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, it was possible to understand that Alliança Academica played a fundamental role in advancing sports in higher education in the capital, with significant impacts nationwide. The institution inaugurated, among other initiatives, the first inter-state academic championship in Brazil, which served as a starting point for the structuring of university sports that would develop from the 1930s onward. Additionally, Alliança Academica fostered greater unity within the student body, promoting important exchanges between students from various states and multiple sectors of civil society.

KEY WORDS: Academic sport; college sport; sport history; brazilian higher education.

* Pós-doutorado em andamento pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG . Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar o papel da Alliança Academica no desenvolvimento histórico do esporte nas instituições de ensino superior no Rio de Janeiro, entre 1915 e 1923, período que corresponde à vigência desta instituição estudantil. Além disso, buscaremos compreender a importância do associativismo [1] estudantil na estruturação dos campeonatos interestaduais, na difusão do esporte nas instituições de nível superior, na ampliação das modalidades disputadas e na relação estabelecida com os clubes esportivos, a sociedade e a política. Para compreender o período em tela, consultamos o acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, através da Hemeroteca Digital Brasileira. Foram encontradas centenas ocorrências de diversos estados do país, com predominância do Rio de Janeiro e São Paulo. Apesar da diversidade de periódicos, o jornal "O Paiz" se destacou como a principal fonte utilizada na pesquisa, devido ao grande número de notícias dedicadas ao esporte acadêmico. De acordo com Brasil (2015), "O Paiz" foi lançado em 1884, a partir de uma perspectiva conservadora. O periódico foi considerado um órgão governista da República Velha, sendo uma das maiores influências na formação da opinião pública entre o final do século XIX e o início do século XX. Com a Proclamação da República, ele se estabeleceu como um importante veículo da política nacional. Todavia, devido à perseguição ocasionada pela Revolução de 1930, encerra suas operações no ano de 1934. Todas as fontes encontradas, que faziam menção ao esporte acadêmico, foram transcritas integralmente e organizadas de forma cronológica em um documento de texto. A interpretação empreendida a partir deste corpus documental se deu levando em conta todos os princípios necessários para garantir o rigor da análise histórica (BLOCH, 2001).

A partir da apreciação dessa documentação, foi possível compreender que a Alliança Academica cumpriu um papel fundamental no desenvolvimento do futebol no ensino superior da capital da República, com impactos importantes em âmbito nacional, inaugurando, entre outras coisas, o primeiro campeonato acadêmico interestadual do Brasil, servindo como ponto de partida para a estruturação do esporte universitário, que se desenvolveria a partir da década de 1930 no Brasil (PESSOA; DIAS, 2019). Além disso, a Alliança Academica contribuiu para um maior congraçamento da classe

[1] Neste artigo o associativismo civil será tomado como um dos principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento do esporte na modernidade. Sendo assim, ao nos referirmos sobre o conceito de associativismo, estamos corroborando a teoria da evolução dos esportes modernos de Stefan Szymanski (2008; 2008b).

estudantil, criando um importante intercâmbio entre os estudantes de outros estados do país e com diversos setores da sociedade civil.

Com o objetivo de traçar a trajetória da "Alliança Acadêmica", iniciaremos a nossa narrativa a partir de sua fundação em 1915, no Rio de Janeiro. Essa instituição foi escolhida como o objeto privilegiado de análise, principalmente devido à ausência de produção historiográfica sobre seu percurso na capital da República. Além disso, a análise histórica dessa associação estudantil pode contribuir para compreendermos questões que extrapolam os temas tratados neste texto. Optamos por fazer uma narrativa cronológica, mas sem deixar de retomar algumas questões, quando necessário.

ALLIANÇA ACADEMICA: UMA GERAÇÃO DE CIPRESTES

Em junho de 1915, vários estudantes das faculdades da capital do país se organizaram no intuito de fundar uma agremiação: "comprometendo-se a promover conferências, festas acadêmicas e a comemorar as datas caras à pátria e à classe de que pretende ser órgão" (VIDA ACADEMICA, 6 de junho de 1915, pg. 6). A associação estudantil foi nomeada de Alliança Academica, e todos os estudantes das escolas de nível superior da capital poderiam participar da instituição recém-formada. Sua diretoria provisória foi composta pelos acadêmicos Ary Vieira, Roberto Zoel de Carvalho e Nicanor Toledo Sanches, respectivamente: presidente, secretário e tesoureiro (Pelas Escolas, 13 de junho de 1915). A agremiação tinha como objetivo fomentar uma aproximação entre os acadêmicos da capital federal, visto que o corpo estudantil se constituía em faculdades autônomas, dificultando um maior intercâmbio entre a classe. A Alliança Academica participou no ano de sua fundação em diversas solenidades buscando reafirmar sua presença no cenário político da cidade. Em uma recepção organizada ao poeta Olavo Bilac, os acadêmicos da agremiação receberam o "príncipe dos poetas brasileiros" ao desembarcar na estação da capital:

> Poeta! A Alliança Academica, genuína representante de uma quase centena de estudantes, interpretando as aspirações patrióticas desta sociedade ardorosa, intrépida e leal, vem, à vossa chegada da peregrinação às terras cultas de S. Paulo, cantar grandeza da pátria e a grandeza do vosso gesto, que avulta neste meio de descrenças fatais e indiferentismo cruel, que levanta a alma quente da radiosa juventude patriota, inflamada, à centelha milagrosa da vossa palavra forte e máscula, de encantos rendilhada [...]. A Alliança Academica reza nesta catedral, porque a nação aqui está, a missa nova do patriotismo, juntando ao vosso rutilante diadema de príncipe a coroa florida de seu entusiasmo, que é sincero e nobre, que é leal e forte. Patriota! A

> Alliança Acadêmica vos saúda! (OLAVO BILAC, 21 de outubro de 1915, p. 13).

A Alliança Academica ia ao encontro das aspirações dos principais representantes do pensamento republicano, dessa forma, na concepção dos estudantes, a união entre os acadêmicos da capital do país representava uma empreitada em prol do futuro da unidade nacional. Devemos lembrar, que naquele contexto o país passava por um processo de intensas disputas regionais. Sendo que a noção de "pátria" ainda estava longe de se concretizar no imaginário das oligarquias, que comandavam os rumos políticos do Brasil (FAUSTO, 2006). Neste cenário, Venceslau Brás, político Mineiro formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, ocupava o cargo de presidente da República, perpetuando o poderio da política do "Café-com-leite". O posicionamento dos membros da Alliança Academica fazia um contraponto à atual situação do país, comandado pelas oligarquias tradicionais. Durante a recepção ao Poeta, os acadêmicos se colocaram como a vanguarda que modificaria os rumos do Brasil:

> Os moços da Alliança, dizem à semelhança dos cristãos antigos, à hora da pátria a caminho do ideal, que branquejava ao longe no casario de Jerusalém, não "Deus o quer! Mas a Pátria o quer, a Pátria o quer!" e seguem coleando os montes do egoísmo, atravessando os rincões do interesse, fazendo ruir aos golpes da sua vontade de ferro o ceticismo do "Não vale a pena", rumo à luta fragorosa pela fé, às justas bem-ditas pela crença, para o reflorescimento da terra brasileira, arruinada e torturada, aos descalabros de uma geração que a profunda ironia de um professor de direito houve por bem classificar sem irreverência, a nós outros, uma geração de ciprestes (OLAVO BILAC, 21 de outubro de 1915, p. 13).

A partir dessa perspectiva, a união entre a classe acadêmica representaria, em outras palavras, um movimento patriótico para a reconstrução do ideal republicano. Os membros da Alliança Academica tinham interesse em estabelecer relações com seus congêneres na Paulicéia, que, no mesmo período, vivia uma efervescência esportiva no meio acadêmico, protagonizada pela Academia de Direito do Largo de São Francisco. Esse movimento era impulsionado por uma retórica de modernização da cidade e dos costumes, promovida por importantes atores da história política de São Paulo, como Washington Luís e Fernando de Azevedo (SEVCENKO, 1993). Nesse sentido, logo após a fundação da instituição, o estudante Dulcídio Costa, presidente do Centro Acadêmico 11 de Agosto e representante da Federação Acadêmica de São Paulo, foi recebido por Ary Vieira, um dos fundadores da Alliança. Na ocasião, foi entregue uma mensagem "na qual são expressos os votos de mais profunda simpatia da Alliança pela mocidade paulista" (A RECEPÇÃO, 20 de junho de 1915, p. 8.).

Umas das principais ações realizadas pela Alliança Academica para o congraçamento da classe estudantil foi a realização de campeonatos esportivos. A gênese destes certames ocorreu em 1916, no que parece ser o primeiro campeonato acadêmico interestadual de futebol do país. "A Diretoria da Alliança Academica foi ontem à tarde, ao Palácio do Catete, convidar o Sr. Presidente da República para assistir ao Campeonato Acadêmico de *Foot-Ball*, que deve efetuar-se depois de amanhã" (ECHOS, 21 de setembro de 1916, pg. 1). A primeira "Taça Alliança Acadêmica", seria disputada por estudantes da capital da República, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (CAMPEONATO, 23 de setembro de 1916, p. 6.)

Pela primeira vez na história do país, se organizava um campeonato acadêmico que contava com a participação de três estados da região Sudeste. Participaram do certame a Faculdade de Medicina e Cirurgia, Ciências Jurídicas, Bellas Artes, Livre de Direito, Teixeira de Freitas, Politécnica e Medicina. É interessante notar que os estados que participaram da "Taça Alliança Acadêmcia" faziam parte das principais oligarquias que comandavam os rumos do país. Portanto, além do seu propósito esportivo, estes embates podem ter sido um espaço de disputas e conchavos na arena política. Infelizmente, os detalhes deste primeiro certame não foram divulgados na imprensa[2]. Todavia, sabemos que os vencedores da primeira Taça Alliança Academica foram os estudantes de Minas Gerais, que de acordo com o jornal *O Paiz*: "aos valentes moços, sabemos que está preparada entusiástica recepção em Belo Horizonte" (VIAJANTES, 23 de setembro de 1916, p. 3).

O número de escolas participantes na Taça Alliança Academica em 1917 foi superior a sua primeira edição no ano anterior. Diversos pedidos foram entregues na secretaria da associação para a realização do torneio no dia 23 de setembro, que seria disputado no campo do Botafogo. O que nos chama a atenção, é o intercâmbio mantido entre os estados durante a preparação para estas disputas, "o team dos alunos das academias de Belo Horizonte foi inscrito ontem devendo vir ao Rio de Janeiro por intermédio do Club Académico da capital mineira" (CAMPEONATO, 16 de setembro de 1917, p. 8). As notícias que acompanhavam a inscrição das faculdades de nível superior davam em detalhes a composição de cada time, incluindo o nome dos reservas, cores dos uniformes e a realização dos treinos de cada equipe. Outro ponto importante é

[2] O último embate noticiado pela imprensa foi o jogo entre os estudantes mineiros e o time da Escola Politécnica, realizado no segundo turno do campeonato, que também não apresenta os resultados da partida, ver: CAMPEONATO Academico. O Paiz, Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1916, pg. 4.

que diversas vezes as reportagens eram veiculadas em mais de um jornal da mesma cidade, trazendo informações bastante semelhantes. Desde o início das disputas acadêmicas durante a primeira década do século XX, percebemos que a mídia impressa cumpriu um papel fundamental apoiando os empreendimentos acadêmicos (PESSOA, 2022), porém é a partir de 1916, que o número de ocorrências relacionadas aos certames acadêmicos tem um crescimento exponencial, algo que pode indicar não somente a diversificação das disputas estudantis, mas também o interesse gerado em torno dos certames acadêmicos no universo esportivo.

Além dos *teams* das escolas superiores de Belo Horizonte, São Paulo, Estado do Rio e da capital da República, alguns estudantes baianos, que frequentavam as faculdades do Rio de janeiro, organizaram um selecionado com o intuito de representar o seu estado no campeonato acadêmico. É interessante notar que mesmo residindo fora da Bahia, estes acadêmicos escolheram representá-la durante a Taça Alliança Academica (CAMPEONATO, 21 de setembro de 1917). A identidade regional é um fator fundamental para compreendermos a dinâmica do esporte entre os estudantes. Precisamos lembrar que naquele contexto, o país passava por um processo de intensas disputas regionais e que o esporte não era um fenômeno apartado desta realidade geopolítica. O futebol foi no Brasil um dos principais veículos de representações identitárias ao longo da sua história (GAMBETA, 2014; FRANZINI, 2005; PEREIRA, 1998). Portanto, o esporte acadêmico é um espaço privilegiado para identificarmos estas relações, visto que ele presenciou um momento da história do país onde não havia unidade nacional muito bem estabelecida.

www.revistafenix.pro.br

Podemos dizer que o campeonato acadêmico movimentou substancialmente a agenda esportiva naquele contexto. A vinda de vários estudantes para a capital da República promoveu um intenso intercâmbio entre os acadêmicos de uma das regiões de maior representatividade política do país. Este espaço de sociabilidade era propício para a realização de alianças políticas entre as entidades estudantis. Dessa forma, o esporte acadêmico pode ter cumprido um papel importante no que diz respeito arena política, assim como ocorreu com as partidas de futebol organizadas entre cidades vizinhas no interior do país durante o mesmo período (VENÂNCIO; FREITAS, 2019).

No dia 23 de setembro de 1917, no campo do Botafogo, teve início a 2ª Taça Alliança Academica. Diferente das expectativas geradas em torno do certame, por parte dos cronistas esportivos, o evento não alcançou as proporções esperadas: "A concorrência foi pequena, e isto cremos, devido ao dia encoberto que ontem fez"

(FOOT-BALL, 24 de setembro de 1917, pg. 6.) Nota-se que as justificativas utilizadas para a falta de assistência aos certames esportivos, na maioria das vezes, leva em conta as condições climáticas como uma variável que dificultaria o comparecimento do público, assim como ocorreu com as disputas estudantis ao longo da década de 1930 (PESSOA, 2018). Todavia, uma explicação mais plausível, seria a falta de representatividade dos acadêmicos entre a população. Durante este período, os estudantes de nível superior representavam menos de 2,3% da população do país. Em um contexto em que a maioria absoluta dos brasileiros estava fora destas instituições, as disputas entre os acadêmicos poderia ser algo distante do universo simbólico de grande parte das pessoas que acompanhavam o meio esportivo.

Para compreendermos melhor a conjuntura à qual estamos nos referindo, precisamos entender qual era a situação da educação brasileira no início do século XX. Utilizando os dados do recenseamento de 1920, coletados pela Diretoria Geral de Estatística, chegamos à conclusão de que durante toda a vigência da Primeira República a maior parte da população era analfabeta. Para que possamos ter uma noção, segundo os dados apresentados no documento, na última década do século XIX, em um total de 11.444.891 brasileiros, somente 2.120.559 sabiam ler, ou seja, a cada 1.000 brasileiros 815 eram analfabetos. Em 1920 com a população total de 24.139.299 pessoas, somente 7.454.698 sabiam ler, sendo que proporcionalmente a cada 1.000 habitantes, 691 eram analfabetos. Portando, a maioria da população não havia recebido nenhum tipo de instrução educacional naquele contexto. Infelizmente o recenseamento realizado em 1920 não apresenta dados com relação à instrução de nível superior, algo que só seria feito a partir do recenseamento de 1940 (TERAMATSU, 2014). Todavia, podemos utilizar os dados disponíveis sobre a década de 1940 para conjecturar acerca da situação do ensino superior no Brasil, no início do século XX. De acordo com os dados do Recenseamento Geral do Brasil publicado em 1950, da população branca que recebia algum tipo de instrução escolar no ano de 1940, apenas 1,47% estavam no ensino superior. A população negra tinha a participação ainda menor, apenas 0,88% ocupavam os bancos acadêmicos. Levando em consideração que estes dados são da década de 1940, onde já havia ocorrido uma expansão no sistema de ensino superior brasileiro (Durham, 2003), podemos inferir que, no início do século XX, esta disparidade era ainda maior.

Mesmo considerando esses aspectos, a mídia impressa descreveu detalhadamente cada partida realizada pelos acadêmicos, o que nos permite compreender o caráter aristocrático que os cronistas atribuíam aos certames estudantis.

www.revistafenix.pro.br

Apesar da baixa assistência, o esporte acadêmico ocupava um espaço significativo nas seções esportivas dos periódicos da capital do país.

A disputa final do conclave de 1917 ficou a cargo da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais e o *team* da Academia de Comércio. Segundo o relato registrado no Jornal *O Paiz*, a partida rendeu uma luta "bastante interessante" e o time das Ciências Jurídicas foi proclamado vencedor por "4 *corners* a *nihil*". Sendo assim, "Ao time da faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais será conferido o título de Campeão Acadêmico de 1917 e terá como prêmio a bela taça Alliança Acadêmica" (FOOT-BALL, 24 de setembro de 1917, pg. 6).

A despeito da impopularidade do evento, bem diferente do sucesso pretendido pela imprensa durante a sua véspera, a realização de um certame esportivo que congregasse estudantes de diferentes regiões do Brasil, era algo sem precedentes na história do país (PESSOA, 2022). Esta nova dinâmica esportiva, que havia sido inaugurada em 1916, contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento do esporte acadêmico na capital do país e teve influências significativas em âmbito nacional, principalmente por ter colocado em pauta, nos principais jornais da capital, as disputadas estudantis como parte constituinte do universo esportivo. Nota-se que houve um crescimento exponencial entre as duas primeiras edições do certame, em especial no que diz respeito à cobertura da mídia impressa. A partir de 1918, como veremos a seguir, o esporte acadêmico entra definitivamente nas crónicas esportivas, inclusive, disputando espaços com os jogos organizados pela Liga Metropolitana. A retórica que envolveu a divulgação da terceira edição da Taça Alliança Academica repetiu o repertório dos anos anteriores (CAMPEONATO, 23 de agosto de 1918, pg. 8).

www.revistafenix.pro.br

Nenhum outro campeonato acadêmico havia sido organizado consecutivamente ao longo de três anos. Acreditamos que a principal causa desta "longevidade" seja a constituição de associações formais, que estejam diretamente empenhadas na realização destes certames, como foi o caso da Alliança Academica. Destacamos a noção de "associativismo formal", principalmente porque na primeira década do esporte acadêmico brasileiro, a partir de 1905, comissões acadêmicas já haviam sido estruturadas para a realização de campeonatos, porém logo após o término dos certames estes grupos eram dissolvidos (PESSOA, 2022). Nesse sentido, podemos atribuir à Alliança Academica um protagonismo fundamental para a consolidação do esporte acadêmico.

Podemos dizer que a edição de 1918 do campeonato acadêmico impactou significativamente as rodas esportivas. O planejamento do certame para o dia 22 de

setembro gerou impasses sobre a realização de um jogo da Liga Metropolitana na mesma data. De acordo com o cronista, que foi bastante enfático, esta situação era insustentável e prejudicial para o universo esportivo da capital do país:

> Segundo ouvimos ontem de um [ilegível] da Metropolitana, que também faz parte da Confederação Brasileira de Desportos, a diretoria da Liga não tenciona impedir que Alliança Academica realize o seu campeonato no próximo dia 22. Pois julga a mesma, que nesse dia se podem realizar o torneio dos estudantes e o encontro entre scratch sul-riograndense e carioca. Pode assim pensar a diretoria da liga, mas ninguém de bom senso aceitará este pensamento! Seria uma temeridade da Alliança Acadêmica promover um torneio, com as enormes responsabilidades pecuniárias, resultantes de vinda e hospedagem dos estudantes dos Estados no mesmo dia em que nesta capital a liga promove, a pedido da Confederação, um sensacional encontro entre dois scratches fortíssimos? Para evitar esse perigo, é que a Alliança Acadêmica pediu e obteve uma data exclusiva para o seu campeonato, e nem poder-se-ia esperar outra cousa dos moços cultos e experimentados, que dirigem a benemérita Alliança Acadêmica. Portanto, a diretoria da Liga deve pensar melhor não insistir em uma deliberação tão prejudicial a classe acadêmica, quanto desobediente a tomada pela assembleia geral da mesma instituição desportiva (CAMPEONATO, 10 de setembro de 1918, p. 6).

Esse conflito relatado nas páginas do jornal Gazeta de Notícias traz um fato importante para a nossa análise. A realização do campeonato acadêmico tinha um "peso" no universo esportivo naquela época, caso contrário o certame não afetaria, absolutamente, a organização de um encontro entre o selecionado carioca e sul riograndense patrocinado pela Liga Metropolitana. Em outras palavras, esse embate contribuiu para que o certame entre os acadêmicos fosse evidenciado. Outro ponto relevante, é a forma como o cronista descreve a classe estudantil: "nem poder-se-ia esperar outra cousa dos moços cultos e experimentados, que dirigem a benemérita Alliança Acadêmica". Esta retórica, que encimava os atletas acadêmicos como os expoentes do cavalheirismo, era paulatinamente utilizada pelos órgãos de imprensa ao longo de toda primeira metade do século XX (PESSOA, 2022b).

A partir da criação da Alliança Academica, a classe estudantil ganha um representante importante na capital, neste sentido, a relação entre estas instituições se torna mais equânime, sendo que os jogadores de clubes esportivos, que estavam submetidos a Liga Metropolitana, também participaram da terceira edição do conclave estudantil: "este ano poderão tomar parte no campeonato os *players* da Metropolitana, devendo pisar o campo do Botafogo *footballers* consagrados não só no Rio, como em São Paulo o até no estrangeiro" (FOOTBALL, 13 de setembro de 1918, p. 7).

Essa congruência entre o universo dos clubes esportivos e as equipes acadêmicas, se configura como um momento de inflexão importante para a história do esporte acadêmico no Brasil. A presença destes esportistas, já consagrados em âmbito nacional e internacional, poderia contribuir para o desenvolvimento do esporte acadêmico, não somente em termos qualitativos, mas também no que se refere ao contingente de espectadores durante os certames estudantis e ao aumento da cobertura jornalística. A Escola Militar possuía um dos melhores quadros da Liga, "em que se figuram vários elementos de primeiros times de clubes na Metropolitana, do valor de Luís Cardoso, Altair e Adhemar de Queiroz do São Christovão A. C., e Ivo Borges e Ribas, do América F. C" (FOOT-BALL, 17 de setembro de 1918, pg. 9). Inclusive, é neste momento que as notícias sobre os jogadores dos clubes esportivos passaram a contemplar o universo do esporte acadêmico (FOOT-BALL, 18 de setembro de 1918).

Assim como ocorreu no ano anterior, a preparação para a disputa da Taça Alliança Academica foi acompanhada nos mínimos detalhes pela imprensa. A inscrição das equipes era noticiada diariamente nas colunas esportivas. Outro ponto importante é o envolvimento de alguns empreendimentos comerciais com a realização do evento, como por exemplo a "Casa Alberto", situada na Praça da República, que "ofereceu a Alliança Academica uma rica bandeira, para ser hasteada no ground do Botafogo, às 12 horas do dia 22, quando for iniciado o campeonato acadêmico" (FOOT-BALL, 19 de setembro de 1918, p. 17). Talvez este envolvimento do comércio seja uma forma incipiente de patrocínio aos certames estudantis, visto que o apoio prestado à iniciativa dos estudantes poderia contribuir para a divulgação destes empreendimentos, assim como ocorreu com a "Joalheria Torres Carneiro", que exibiu a "Taça Alliança Academica" em suas vitrines, em 1917 (Foot-Ball, 22 de setembro de 1917, pg. 6.). Analisar a relação entre o campeonato acadêmico e o comércio é fundamental, visto que alguns altores apontam que a perspectiva econômica foi um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento do esporte na modernidade (RIESS, 2008; MACLEAN, 2013; HUGGINS, 2020).

Alguns *sportsmen* de destaque, membros de clubes consagrados da capital da República, eram paulatinamente convidados para a arbitragem das disputadas estudantis, algo que ocorreu desde o início da Taça Alliança Academica. O formato dos jogos seria realizado a partir do modelo do Campeonato *Initium*, idealizado pelos cronistas esportivos e efetivado pela Liga Metropolitana a partir de 1916. Neste modelo, todos os jogos deveriam ocorrer no mesmo dia e no mesmo estádio. Além desta peculiaridade, a

www.revistafenix.pro.br

duração das partidas era reduzida, sendo disputados dois tempos de dez minutos por jogo (Liga, 22 de março de 1916).

Juntamente com a entrada da primavera, no dia 22 de setembro de 1918, a terceira edição da Taça Alliança Acadêmica movimentou as páginas dos jornais já nas primeiras horas do dia. O jornal Correio da Manhã foi o responsável por trazer ao público, entusiasta do esporte bretão, as expectativas que estavam sendo geradas em torno do certame estudantil: "as vastas dependências do simpático *club* alvi-negro, serão pequenas para conter a colossal massa de povo que lá fluirá, avida em assistir jogos sensacionais e emocionantes" (FOOT-BALL, 22 de setembro de 1918, p. 6).

Na véspera da realização do evento, pela primeira vez, desde a sua criação em 1916, o regulamento da Taça Alliança Academica foi publicado pela imprensa (FOOT-BALL, 22 de setembro de 1918). É interessante notar que o documento foi inspirado em grande parte pelas diretrizes criadas pela Liga Metropolitana para a realização do Campeonato *Inititum*. Excetuando-se os itens que fazem referência as "escolas concorrentes", o documento é praticamente o mesmo. Outro aspecto importante é a ausência de disposições que proíbam jogadores que fazem parte da Liga Metropolitana de Futebol, ou de qualquer clube dos circuitos principais, em tomar parte do conclave.

Os jogos do terceiro campeonato acadêmico de futebol tiveram início logo no começo da tarde, todos os *matchs* do torneio foram organizados a partir do sistema de eliminatórias. Dessa forma, em um primeiro momento, seriam organizados dois grupos, onde as equipes disputariam com o intuito de chegar às semifinais, o resultado desta última etapa levaria os concorrentes a "grande final" do campeonato acadêmico. Apesar de todos os *matchs* terem sido descritos detalhadamente nas páginas dos jornais, optamos por apresentar aos leitores, somente a disputa final da terceira edição da Taça Alliança Academica:

> O desenrolar desse match, foi deveras entusiástico pois o seu resultado final dependia a quem caberia o título de campeão de 1918. O extrema esquerda, da faculdade de medicina, Manoel Dias, foi o autor do gol que deu a Faculdade de Medicina, o título de Campeão Acadêmico de 1918. Foi por este motivo, que ambas as representações, que já se vinham impondo em jogos anteriores, ante o desfecho desse torneio desenvolveram um jogo admirável, proporcionando ao público, composto em sua maioria de acadêmicos, momentos de verdadeiro entusiasmo, iguais àqueles que se desenrolam em nossos campos, por ocasião de jogos sensacionais do campeonato da Liga Metropolitana (FOOT-BALL, 23 de setembro de 1918, pg. 8).

É notável o contraste entre a descrição dos jogos de 1918 e as duas primeiras edições do campeonato acadêmico. Os adjetivos utilizados nos mostram que a presença

dos *players* dos principais clubes do país modificou a forma e o conteúdo dos jogos. No lugar de "desorganizados" e "pouco treinados", temos observações como: "no que diz respeito à parte técnica, essa foi a melhor possível". Além disso, pela primeira vez, um jogo entre acadêmicos foi comparado às disputadas de uma das principais ligas de futebol do país. Outro aspecto importante, diz respeito à constituição do público presente, que apesar de ter sido numeroso era composto em sua maioria por acadêmicos.

O campeonato acadêmico de 1918 trouxe consigo um aspecto importante para a história e a memória deste fenômeno cultural no Brasil. Naquele ano, foram publicados nas páginas dos jornais os primeiros registros fotográficos de disputas acadêmicas de que se tem notícia no país[3]. Precisamos lembrar, que no contexto em questão, o processo de impressão das fotografias nos periódicos ainda era algo incipiente na realidade editorial brasileira. Apesar do pioneirismo nacional de alguns órgãos de imprensa na utilização do processo de rotogravura[4], a reprodução em larga escala de fotografias, como parte constituinte dos periódicos, só ocorreria no cenário internacional a partir da virada do século XIX, tendo como expoentes deste processo alguns países da Europa e os Estados Unidos. O esporte ocupou um espaço importante no processo de inserção da fotografia na imprensa diária brasileira. Em uma pesquisa realizada no jornal Estado de S. Paulo, que foi o periódico com a maior tiragem do país naquele contexto, observou-se que o tema visual mais reproduzido foi o esporte e os seus aspectos sociais, notadamente, os clubes, os eventos esportivos e os atletas (MADIO, 2007).

De uma forma um pouco mais tímida se comparado ao ano anterior, os preparativos para a quarta edição do campeonato se iniciaram em meados de setembro de 1919. A equipe da Escola Militar foi uma das primeiras a começar os treinos, disputando contra o quadro principal da equipe do Bangu (NOTAS, 15 de setembro de 1919). Durante a mesma semana, a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais enfrentou o terceiro time do Flamengo (CAMPEONATO, 16 de setembro de 1919), este que havia oferecido à Escola de Agricultura um *match training* no final de agosto (Clubs, 26 de agosto de 1919). Assim como de costume, o entusiasmo em torno do certame crescia, e a

[3] Estamos levando em conta o acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que constitui o *corpus* documental desta pesquisa, onde foram analisadas mais de duas mil ocorrências entre 1900 e 1930.

[4] O processo de rotogravura é um sistema de impressão que utiliza cilindros como o seu princípio básico, geralmente são utilizadas tintas líquidas de secagem rápida. A gravação no cilindro é feita em baixo relevo. Criada no final do século XVIII a rotogravura ocupou um papel importante na indústria visual. Para mais informações, ver: Luiz Roberto de Lima e colaboradores (2004).

mídia impressa não se furtou em cumprir o papel de fomentar o espetáculo estudantil nas rodas esportivas:

> A tabela dos campeonatos e torneios da Metropolitana não marca nenhum jogo oficial para domingo próximo. Motiva esta interrupção o facto de ter de se realizar o interessante campeonato anual de football entre a nossa mocidade acadêmica, pela realização do interessante certamen, que vem aumentar o valor do football carioca, pois provará a sua prática por pessoas que se educam, como os acadêmicos do Rio, Minas e S. Paulo, reina enorme o Justificado entusiasmo. O campo do Flamengo, o local escolhido para o importante certame, terá a sua lotação ocupada no próximo dia 31, pois, o interesse que vem sendo disputado, não só nas Academias, como também no nosso mundo sportivo, é enorme, de modo que o meeting de domingo preencherá os fins a que se destina: substituir o campeonato e torneios da cidade por mais um domingo (FOOT-BALL, 17 de setembro de 1919, p. 6).

A composição das equipes impactou, sobremaneira, a repercussão do campeonato acadêmico desde a edição de 1918, de acordo com o cronista, das equipes que se inscreveram até meados de setembro: "destacam-se os da Faculdade de Medicina e o *scratch* mineiro; o primeiro, um *team* capaz de disputar qualquer campeonato carioca e o segundo, quase o mesmo selecionado da Liga Mineira, que esteve domingo último entre nós" (FOOT-BALL, 17 de setembro de 1919, p. 6). Este momento da história do esporte acadêmico é fundamental para compreendermos como este fenômeno se configurou nas décadas posteriores. Isto nos ajuda a perceber, que em um determinado momento da história do esporte brasileiro, as disputas estudantis compartilharam os mesmos atletas, assim como, um grau de importância equivalente ao das ligas esportivas, que se profissionalizariam alguns anos depois, no início da década de 1930 (Yamandu; Góis Junior, 2012).

www.revistafenix.pro.br

As opiniões publicadas nos jornais da capital da República foram unívocas com relação ao sucesso alcançado pelo empreendimento acadêmico. De acordo com o Jornal do Brasil, no dia da realização do certame, no campo do Flamengo, "notava-se que pouco a pouco as principais dependências do espaçoso *ground* da rua Paysandu foram quase que tomadas literalmente por uma multidão elegante, onde se divulgava o elemento feminino". Podemos observar que a presença feminina nas arquibancadas era utilizada enquanto uma estratégia para qualificar o certame como um evento da elite social carioca, "as nossas gentis patrícias, com os seus gestos encantadores e uma torcida graciosa, não se cansavam de aplaudir os feitos dos *teams* que lhes eram afeiçoados" (Football, 22 de setembro de 1919, p. 10). Mesmo que as mulheres fossem retratadas dessa forma pelos cronistas, precisamos destacar que a presença do público feminino nas

arquibancadas indicava transformações importantes na esfera pública brasileira nos finais do século XIX e início do século XX (Gambeta, 2014).

Na tarde do dia 21 de setembro foram disputados dezesseis *matchs,* sendo que a "grande final" do campeonato só ocorreria um dia depois, devido à falta de luz que atingiu o *ground* do Flamengo no início da noite. A prova final do campeonato acadêmico de 1919 merece ser apresentada com maiores detalhes, visto que revela uma faceta importantíssima para a história deste fenômeno esportivo no Brasil. A contenda decisiva da quarta edição da Taça Alliança Acadêmica foi o cenário perfeito para que os discursos regionalistas entrassem em campo, principalmente por se tratar de um embate entre os paulistas e os cariocas, notadamente, uma das maiores rivalidades estabelecidas nas primeiras décadas do Regime Republicano no Brasil (Machado, 2016). A forma como os jornais das duas capitais se referiram ao resultado do jogo é sintomática, mostrando que, a partir daquele momento, o regionalismo havia se tornado um elemento fundamental para analisarmos o universo do esporte acadêmico. O responsável por publicar a versão carioca dos fatos foi o jornal O Imparcial:

> Realizou-se, ontem, no campo do Flamengo a prova final do Campeonato Acadêmico, entre as valorosas equipes da Escola de Guerra, desta capital, e a do Mackenzie College de S. Paulo. Apesar do time da Escola de Guerra ter desenvolvido jogo muito superior ao de seu antagonista, o time do Mackenzie College conseguiu vencer a pugna, por um corner, apenas. Com a vitória ontem obtida, o Mackenzie College conquistou o título de "campeão acadêmico de 1919". A escola de guerra, cujo team tanto sucesso alcançou coube o segundo lugar e o prêmio de "Martinelli" (FOOTBALL, 22 de setembro de 1919, p. 8).

www.revistafenix.pro.br

Um ponto que precisamos destacar é que somente este jornal da capital da República apresentou o resultado da prova final do campeonato. Se levarmos em conta a ampla cobertura que havia sido oferecida ao certame durante a disputa das provas eliminatórias, podemos conjecturar que a derrota para os paulistas poderia não ter sido bem aceita entre os cronistas cariocas. O texto deixa evidente que a partir da perspectiva do cronista o Mackenzie não mereceu a vitória, afirmando que a Escola de Guerra havia "desenvolvido jogo muito superior", e que o jogo foi decidido "por um corner, apenas". A versão da imprensa bandeirante sobre o resultado do campeonato acadêmico foi praticamente oposta ao que os seus colegas cariocas publicaram sobre o resultado do jogo, além disso, os paulistas utilizaram esta oportunidade para reafirmar a sua importância no cenário esportivo nacional:

> Nessa importante prova, decisiva do grandioso certame acadêmico, a equipe representativa do Mackenzie College conseguiu, após uma

> porfiada luta, derrotar o seu valoroso antagonista pela significativa diferença de 1 corner. Esse resultado empresta maior relevo a brilhante vitória dos estudantes paulistas, porquanto representa o produto do um extraordinário esforço, dispendidos igualmente pelas duas possantes elevens na sensacional prova do desempate, em que se decidia a posse do título de campeão acadêmico de 1919. Mais uma vez S. Paulo, representado neste concurso por quatro de suas escolas superiores, conseguiu levantar um campeonato de football, que o eleva ainda mais no moto esportivo nacional. Esse belo triunfo do Mackenzie representa para S. Paulo uma conquista brilhante o que vem confirmar mais uma vez que em nosso Estado reside, de facto, a maior força do esporte brasileiro. Aos bravos rapazes mackenzistas, as nossas felicitações pelo honroso triunfo, obtido na competição acadêmica de football (FOOTBALL, 23 de setembro de 1919, p. 3).

Esta retórica que buscava exaltar o pavilhão esportivo paulista não adentrou nas arenas estudantis ao acaso. O ano de 1919 seria fundamental para compreendermos o processo que levou o regionalismo para o interior dos embates acadêmicos. Em maio daquele ano, o Brasil obteve sua primeira conquista importante no cenário do futebol internacional, com o título de Campeão Sul-Americano de 1919. Este campeonato foi disputado no Rio de Janeiro pelos selecionados do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile. Na véspera da disputa, se instalou um debate nas páginas dos jornais para que a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) decidisse a escalação que representaria o país, os principais protagonistas desta disputa foram os cariocas e os paulistas (Peters, 2014; Machado, 2016; Brinati, 2015). A rivalidade estabelecida entre os estudantes dos dois estados, a partir do campeonato acadêmico de 1919, foi fundamental para que naquele mesmo ano, estes acadêmicos decidissem instituir um novo campeonato estudantil, que seria disputado somente entre eles (Football, 23 de setembro de 1919), da mesma forma como correu com a "Taça Rio versus São Paulo"[5].

Esta perspectiva regionalista no esporte acadêmico teria implicações diretas no desenvolvimento do esporte universitário a partir da década de 1930. De acordo com Pessoa (2018, p. 103): "o esporte universitário foi um importante veículo de afirmação de identidades regionais, assim como, na construção de uma identidade nacional, servindo como uma ferramenta para o Estado Novo exercer controle sobre a elite intelectual do país". Nesse sentido, observar as raízes desse processo nos proporciona um olhar privilegiado para compreendermos como se desenvolveu um aspecto fundamental do esporte acadêmico em âmbito nacional.

[5] A "Taça Rio versus São Paulo" foi instituída em 1914 e representou a materialização das disputas regionalistas entre dois estados (MACHADO, 2016).

No dia 24 de setembro, os acadêmicos do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo organizaram uma romaria aos túmulos dos estudantes José de Araújo Guimarães e Francisco Ribeiro Junqueira, ambos foram assassinados em 1909, no episódio que ficou conhecido como "Primavera de Sangue"[6]. Depois da solenidade, "a romaria estender-se-á ao túmulo do Dr. Nicanor de Toledo Sanches, morto na epidemia da gripe, o que foi sócio fundador e presidente da Alliança Academica" (Football, 23 de setembro de 1919, p. 3). Um ponto que precisamos destacar, é que desde a primeira edição da Taça Alliança Academica, realizada em 1916, a data escolhida pela organização do evento sempre foi a entrada da primavera. Portanto, a homenagem realizada pelos acadêmicos aos estudantes mortos na "Primavera de Sangue", revela que no seio da classe estudantil, o campeonato acadêmico poderia representar um *continuum* capaz de honrar a memória desses colegas que foram assassinados pela força policial. Sendo assim, a escolha desse período específico do ano pode não ter sido ao acaso. Esta data simbolizava um espaço privilegiado para a organização de protestos por acadêmicos de vários países da América Latina, ao longo das primeiras décadas do século XX (Borges, 2011).

Além disso, a visita ao túmulo do Dr. Nicanor de Toledo Sanches, que foi um dos fundadores da Alliança Academica, é a primeira menção à epidemia da Gripe Espanhola que atingiu o Brasil em meados de 1918. É curiosa a ausência de debates acerca da epidemia durante a realização da terceira edição do campeonato acadêmico. Por uma coincidência histórica, os primeiros casos registrados no Brasil ocorreram poucos dias após o encerramento dos jogos. Porém, naquele contexto, a doença já havia vitimado milhares de pessoas pelo globo. Estima-se que durante a pandemia (1918-1920), aproximadamente seiscentas milhões de pessoas foram infectadas no mundo e mais de vinte milhões perderam a vida. A epidemia da gripe mudou radicalmente o cotidiano da capital do país durante a primavera de 1918 (Brito, 1997).

No início de setembro de 1920, assim como já era de costume, as notícias sobre a realização do campeonato acadêmico de futebol começaram a circular nos periódicos cariocas. Todavia, a divulgação do certame não teve a atenção que estava sendo dedicada aos acadêmicos se comparada às últimas edições do evento. Nas vésperas do conclave,

[6] A chamada "Primavera de Sangue" ocorreu no Rio de Janeiro, em meio à campanha eleitoral para a presidência da República, em 1909. Os estudantes das principais capitais latino-americanas tradicionalmente aproveitavam a entrada da primavera para a realização de protestos com cunho político. Os acadêmicos cariocas organizaram uma passeata com o "enterro político" do comandante da Força Policial do Distrito Federal, Geraldo de Souza Aguiar. O ato dos estudantes terminou com duas mortes, por este motivo, esta data ficou conhecida por esse nome. Para mais informações, consulte: (BORGES, 2011).

somente um dos jornais da capital, dos que geralmente se ocupavam com assunto, publicou suas impressões acerca da quinta edição do campeonato acadêmico de futebol. Todavia, o cronista abordou o empreendimento acadêmico com a mesma euforia que estava sendo despendida nos últimos anos. De acordo com o jornal O Paiz: "continua a despertar grande entusiasmo, no meio esportivo e social, a disputa do campeonato acadêmico do *FOOT-BALL*, promovido pela Alliança Academica, em comemoração à entrada da primavera". O cronista ainda destacou que: "o sucesso alcançado nos outros campeonatos foi colossal, sendo de se esperar que o campeonato de amanhã alcance ainda maior brilhantismo" (A FESTA, 19 de setembro de 1920, p.8). Vale lembrar que a cobertura da imprensa ao campeonato acadêmico, em especial durante a terceira edição, acompanhou os treinos das equipes trazendo informações detalhadas de cada agremiação, a ausência completa de qualquer tipo de movimentação em torno desse processo, talvez seja um indício de uma espécie de declínio do campeonato organizado pela Alliança Academica.

A redução significativa da cobertura jornalística poderia ser, na verdade, a consequência de um processo que já estava em curso. A gestão das associações acadêmicas possui um caráter transitório, ou seja, a presença de determinados indivíduos nos cargos diretores, pode impactar, sobremaneira, os rumos dessas instituições, algo que foi destacado por Pessoa e Dias (2019; 2020) ao analisar as federações esportivas universitárias na década de 1930.

Essa "remodelação" pela qual a Alliança Academica estava passando, poderia explicar o motivo do insucesso da quinta edição do certame. Tradicionalmente, alguns estudos sobre história do esporte e do lazer apontam para a importância de determinados sujeitos para a emergência histórica de fenômenos culturais (Corbin, 1995). Nesse sentido, o papel do indivíduo teria um espaço privilegiado na formação de estruturas associativas capazes de fomentar a ampliação da oferta cultural. Provavelmente, essa seja a razão da descontinuidade de diversos circuitos de disputa no âmbito acadêmico, desde a realização dos primeiros jogos no início no século XX.

A entrega dos prêmios aos vencedores do quinto campeonato acadêmico de futebol só se daria em maio de 1921, onde foi comemorado o sexto aniversário da Alliança Acadêmica (O SEXTO, 28 de maio de 1921, p. 6). Os acadêmicos da Faculdade de Medicina e da Escola Militar receberam das mãos do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, os prêmios referentes ao quinto campeonato acadêmico de futebol organizado pela Alliança Acadêmica. A presença do oitavo presidente do Brasil na solenidade,

www.revistafenix.pro.br

afirma a tese de que os acadêmicos da capital do país possuíam um acesso privilegiado ao primeiro escalão do poder político nacional (PESSOA, 2018; Linhales, 1996).

Outro aspecto relevante diz respeito à ampliação do universo esportivo no âmbito acadêmico. Após a realização de um campeonato de atletismo em São Paulo, no ano anterior, os acadêmicos da capital da República se organizaram para realizar uma "Festa da Atletismo" entre os estudantes. Essa iniciativa, somada à dos paulistas, representou o início da sistematização dessa modalidade no meio acadêmico. Em São Paulo o esporte já estava se espalhando por todas as escolas superiores do estado: "por iniciativa de um bandeirante, foi eleita a primeira diretoria deste campeonato, conseguindo, após muitas dificuldades, levar a efeito a realização do primeiro campeonato acadêmico de atletismo completo nas Repúblicas sul-americanas" (ATHETISMO, 28 de junho de 1921, p. 7).

É notável que um dos principais argumentos que justificavam a presença do atletismo nas escolas superiores do país era o discurso eugênico e higienista: "a mocidade estudiosa de S. Paulo vem tratando com interesse e carinho e estudando todos os problemas referentes a educação física, melhoramento da raça, etc" (ATHETISMO, 28 de junho de 1921, p. 7). No contexto da década de 1920, a retórica médica, cada vez mais presente, tomava conta das discussões acerca da importância da educação física e do esporte na sociedade brasileira (Góis Junior, 2013; Mendes, Nóbrega, 2008; Góis Junior, Lovisolo, 2005). Neste sentido, "havia uma intencionalidade em utilizar o desporto como um meio eugênico de purificação da raça brasileira, que teve sua matriz ideológica no pensamento nacionalista autoritário gestado a partir da década de 1920" (PESSOA, 2018, p. 86). Levando em conta essa concepção, o esporte acadêmico seria um espaço privilegiado para o que foi chamado pelos eugenistas de "melhoramento da raça brasileira".

Além do esporte base[7], outras práticas esportivas começaram a adentrar o terreno das disputas acadêmicas. Em julho de 1921, os jornais noticiaram uma nova iniciativa da classe estudantil: "um campeonato de remo entre as escolas superiores de ensino desta Capital e de Niterói, tão entusiasticamente aplaudido pelos nossos *sportsmen*" (ROWING, 16 de julho de 1921, p. 9). Apesar das disputas de remo já estarem presentes no Rio de Janeiro mesmo antes da chegada do futebol no país

[7] Forma como os cronistas esportivos da década de 1920 se referiam ao Atletismo.

(MELO, 2000), um campeonato exclusivamente acadêmico da modalidade só se consolidaria com a proposta da Alliança Acadêmica.

Com o final do ano de 1921 se aproximando, o calendário de disputas estudantis começa a tomar as páginas dos jornais. Assim como de costume, o universo esportivo já aguardava a realização do campeonato acadêmico de futebol na capital do país. Todavia, não houve por parte da mídia impressa a cobertura que geralmente era oferecida aos estudantes, cenário bem diferente do que havia ocorrido nos primeiros anos de disputa da Taça Alliança Acadêmica. Este movimento, acompanhava uma tendência das últimas duas edições do certame. O sexto campeonato acadêmico de futebol, só foi apresentado ao público nas páginas dos jornais no dia em que foi disputado. Apesar disso, o otimismo dos cronistas ainda se fazia presente: "a festa sportiva, que é esperada com ansiedade não só entre os acadêmicos cariocas, paulistas, mineiros e fluminenses, como também no meio sportivo e social desta cidade, será brilhante e revestir-se-á de grande brilhantismo" (FOOT-BALL, 20 de setembro de 1921, p. 6). Seguindo as impressões acerca da véspera do evento, o certame, aparentemente, alcançou o êxito que era esperado: "As provas foram bem disputadas e cheias de fases emocionantes, destacando-se o embate entre os quadros da Faculdade de Medicina desta cidade e da Escola Militar", o cronista aponta, "que o jogo assumiu um aspecto igual ao dos grandes encontros internacionais" (FOOT-BALL, 21 de setembro de 1921, p. 6).

A Escola Militar conquistou pela primeira vez o título de "Campeão Acadêmico de Futebol do Brasil", nesta edição, a taça recebeu o nome de "Coelho Neto". O segundo lugar coube a Academia de Comércio, que ocupou essa posição pela segunda vez. Ao analisar o desempenho das equipes, o cronista apontou que: "as mais fortes eram as da Faculdade de Medicina, desta capital; das Escolas Militar e Politécnica, da Academia do Commercio, da Universidade de Direito e Escola Superior de Agricultura". Coincidência ou não, todos os times citados eram oriundos do Rio de Janeiro, além disso o periódico não perdeu tempo em lançar suas impressões acerca das equipes paulistas: "Os *teams* mais fracos que se apresentaram eram os dos acadêmicos do S. Paulo, que foram vencidos com relativa facilidade" (FOOT-BALL, 21 de setembro de 1921, p. 6).

O ano de 1922 marcaria o fim de um ciclo da história do esporte acadêmico brasileiro. Diferente dos outros anos, a festa esportiva organizada pela Alliança Academica não seria disputada na entrada da primavera, mas quase no findar da estação. As páginas dos jornais só voltariam a citar o esporte estudantil no mês de novembro, com o tradicional campeonato de futebol disputado no Rio de Janeiro. Porém, nesta edição, a

www.revistafenix.pro.br

diretoria da Alliança expandiu as modalidades esportivas para realização da Festa da Primavera. Além do futebol, foram disputados campeonatos de atletismo, basquetebol e xadrez, todas as modalidades contaram com a participação de estudantes da capital da República, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Todavia, mesmo com a ampliação das modalidades que faziam parte do certame, o futebol ocupava o lugar de maior destaque durante a festividade esportiva (A Festa, 5 de novembro de 1922, p. 6).

De acordo com o cronista: "A festa dos nossos estudantes das escolas superiores alcançou, como se esperava, um grande sucesso, decorrendo a tarde *sportiva* com brilhantismo e entusiasmo, embora fosse diminuta a assistência". Todavia, isto não significa que a tarde esportiva não tenha reverberado no universo cultural da cidade. Participaram dos jogos dez escolas superiores dos diferentes estados citados anteriormente. De acordo com as impressões apresentadas no jornal: "as provas foram todas disputadas com disciplina e galhardia, procurando cada *player* empregar todas as suas forças para alcançar as honrarias do dia". Apesar da Faculdade de Medicina ter sido privada, de última hora, dos seus melhores jogadores, "pela terceira vez, conquistou o título de campeão acadêmico e a linda *Challenge* Coelho Netto". O segundo lugar coube à Escola Naval, que, "embora fraco, apresentou-se em perfeito estado de treino" (FOOT-BALL, 6 de novembro de 1922, p. 5). Cabe ressaltar que a descrição detalhada dos jogos não foi apresentada, diferente do que ocorria nas primeiras edições do certame.

A agenda esportiva acadêmica do ano de 1922 foi encerrada com a realização da Festa da Primavera. Após este período de quase um mês de disputas de diversas modalidades, a entidade só apareceria novamente nas páginas dos jornais no mês de agosto de 1923, com a realização de um campeonato de remo, organizado juntamente com Federação Brasileira das Sociedades de Remo (ROWING, 20 de agosto de 1923, p. 2).

Com o aproximar da primavera de 1923, ao invés da tradicional expectativa em torno do campeonato acadêmico de futebol, o que observamos foi um absoluto silêncio. A entidade que organizou o evento durante sete anos consecutivos, não apresentou aos jornais e a comunidade acadêmica os preparativos para a maior festa esportiva de estudantes do país. Em meio à quietude, um dos cronistas do jornal *O Paiz* publicou um longo relato com as suas indignações, com o que era na sua opinião, um grave problema para o desenvolvimento do esporte brasileiro, caso o campeonato não fosse realizado. No início do seu texto, o cronista fez uma comparação entre as instituições nacionais de ensino superior e as estrangeiras: "em todos os países europeus, e mesmo americanos,

existem, como já é do nosso domínio, os jogos atléticos entre as diversas universidades acadêmicas". Continua apontando, que nesses lugares: "a mocidade estudiosa, adotando aquele célebre aforismo - *mens sana in corpore sano*. Tem se dedicado de algum modo a prática dos exercícios musculares, para complemento eficaz de sua educação". Termina a introdução, dizendo que este desenvolvimento esportivo, infelizmente, não ocorre no Brasil, em suas palavras:

> A capital da República, centro, portanto da mocidade estudiosa, desse núcleo de jovens futurosos, não tem um campeonato acadêmico. Não existe, nem sequer, uma ligeira Ideia sobre sua organização. Tudo deixado de lado. E os nossos rapazes? Estes, tendo necessidade de praticar exercícios físicos, e não encontrando em suas escolas um meio capaz, dirigem-se aos clubs desportivos filiados a Liga Metropolitana. Ali, tendo todos os meios, entregam-se ao sport em geral. Até o ano transato, existia uma festa sportiva. No mês de setembro era realizado o campeonato acadêmico, em comemoração as festas da primavera. Patrocinado por uma associação que possuía o nome pomposo de Alliança Academica, era de se ver a intensidade febril que apossava dos nossos estudantes, por ocasião dessa realização sportiva. [...] O infortúnio, porém, não se esqueceu de lançar suas vistas sobre a única associação que existia em nossa capital. A Alliança Acadêmica, a única que tratava dos sports uma vez ao ano, deixou de existir, sucumbiu. Este ano, portanto, se não for idealizado um meio para reparar essa falta, ficam os nossos estudantes sem esse dia radiante e belo para os encontros desportivos. A Festa da Primavera, em que era posta à prova a beleza da nossa raça, ficará esquecida, se não houver uma voz que se levante em prol desse dia grandioso e refulgente (NOTAS, 12 de setembro de 1923, p.7).

www.revistafenix.pro.br

Essa análise feita pelo cronista nos releva nuances fundamentais para que possamos compreender como o esporte acadêmico se desenvolveu no Brasil, além disso, nos dá indícios para entendermos os motivos que levaram a configuração atual do esporte universitário no país. Esse relato nos apresenta um fator importantíssimo: a ausência de condições necessárias para a prática esportiva dentro das instituições de ensino superior fez com que os acadêmicos se filiassem aos clubes esportivos. Nesse sentido, o processo de formação desses atletas ocorreu paralelamente ao percurso acadêmico. Em outras palavras, os clubes esportivos supriram uma demanda latente por espaços e equipamentos para o treinamento esportivo, que não estavam disponíveis no sistema formal de ensino. Algo que contrasta com a história do esporte universitário em outros países, como é o caso do futebol americano nas universidades dos Estados Unidos, onde a formação dos atletas se dava no interior das próprias instituições de ensino superior, *pari passu* ao processo de formação acadêmica (Solberg, 2018).

Além disso, o fim repentino da Alliança Acadêmica nos lança outra questão importante que precisa ser analisada: o papel das instituições associativas formais na emergência histórica e no fomento às práticas esportivas. Entre o início do século XX e meados da década de 1910, observamos um período na história do esporte acadêmico brasileiro que foi marcado, em larga medida, pela informalidade. Nesse contexto, os certames acadêmicos giravam em torno de festividades que, em sua maioria, buscavam exaltar "datas caras à pátria" ou eventos beneficentes em torno de causas sociais que objetivavam o "bem comum". No que podemos chamar de "primeiro estágio" do esporte acadêmico brasileiro, as disputas ainda não possuíam um fim em si mesmas, e não havia sido constituído um calendário de disputas acadêmicas que congregasse a classe estudantina, seja da capital da República ou dos outros estados (PESSOA, 2022). Por volta de 1912, começamos a observar os primeiros passos que corroboraram para a criação de um campeonato de futebol exclusivamente acadêmico no Rio de Janeiro. Porém, é somente com a criação da Alliança Acadêmica em 1915, que é instituído no Brasil, o primeiro circuito interestadual de disputas acadêmicas, com a realização da primeira Taça Alliança Academica, em 1916.

www.revistafenix.pro.br

CONCLUSÃO

Em síntese, podemos afirmar que o esporte acadêmico só se desenvolveu, de fato, a partir da criação de uma associação formal de estudantes que tinha como um dos seus objetivos o fomento à prática esportiva no país. Em outras palavras, durante as duas primeiras décadas do século XX, a constituição de instituições formais, detentoras de estatuto e de cargos administrativos, foi uma das variáveis fundamentais para o desenvolvimento do esporte acadêmico no Brasil, o que vai ao encontro de pesquisas recentes realizadas sobre o esporte universitário brasileiro (PESSOA; DIAS 2019, 2020; PESSOA, 2022). Não obstante, essa instituição foi responsável por organizar o maior campeonato esportivo acadêmico do país, durante quase uma década, sendo que o período que antecede a sua criação não registrou nenhuma iniciativa que tivesse alcançado esse feito.

Além disso, a Alliança Academica cumpriu um papel fundamental para o desenvolvimento de um maior congraçamento entre o corpo estudantil das escolas superiores da capital da República, que, naquele contexto, se encontrava difuso nas escolas superiores espalhadas pela cidade. Por meio da "Taça Alliança Academica", a

instituição foi capaz, inclusive, de estabelecer relações com associações estudantis de outros estados, nomeadamente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, promovendo um intercâmbio político e cultural entre esses acadêmicos, o que também inseriu o esporte estudantil na arena das disputas regionalistas que se intensificaram a partir da década de 1910, principalmente entre os cariocas e os paulistas. Para além da importância do futebol, a Alliança também fez parte de uma ampliação da prática de outras modalidades esportivas no interior das escolas superiores, mais especificamente o remo, o atletismo, o basquetebol e o xadrez.

Não se sabe ao certo o que levou ao fim dessa instituição, que havia se consolidado no cenário esportivo e cultural do país. Todavia, o ano de 1923 marcou o encerramento de um dos ciclos mais significativos da história do esporte acadêmico brasileiro. A partir de então, novas iniciativas foram empreendidas para reerguer o esporte acadêmico em âmbito nacional, o que culminou na criação das federações de esporte universitário a partir da década de 1930, também por iniciativa de estudantes do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (PESSOA, 2018).

www.revistafenix.pro.br

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, v. 200, p. l, 2002.

BORGES, Vera Lúcia Bogéa. A Primavera de Sangue: a cidade do Rio de Janeiro na batalha eleitoral de 1910. **Dimensões**, n. 27, 2011.

BRASIL, Bruno. **O Paiz**. Biblioteca Nacional Digital, 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/> Acesso em: 15/09/2023.

BRINATI, Francisco Ângelo. **Maracanazo e Mineiratzen**: Imprensa e Representação da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1950 e 2014. 2015. 263 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BRITO, Nara Azevedo de. La dansarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 4, p. 11-30, 1997.

CHUDACOFF, Howard. **Changing the playbook**: How power, profit, and politics transformed college sports. University of Illinois Press, 2015.

CORBIN, Alain (org.). **História dos tempos livres**. Lisboa: Teorema, 1995.

DIAS, Cleber. História do esporte no sertão brasileiro: memória, poder e esquecimento. **Materiales para la Historia del Deporte**, v. x, p. 24-36, 2012.

DURHAM, E. R. **O Ensino Superior no Brasil**: Público e Privado. NUPES-USP, São Paulo, 2003, 45 p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2006.

FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira**: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938). Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 95 p.

FRANZINI, Fábio. Futebol é" coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista brasileira de história**, v. 25, p. 315-328, 2005.

GAMBETA, Wilson Roberto. **A bola rolou**: o velódromo paulista e os espetáculos de futebol (1895/1916). 2014. 408 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 19, n. 1, p. 139-159, 2013.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo R. A educação física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 5, n. 3, p. 322-328, 2005.

HUGGINS, Mike. Associativity, Gambling, and the Rise of Protomodern British Sport, 1660–1800. **Journal of Sport History**, v. 47, n. 1, p. 1-17, 2020.

LIMA, Luiz Roberto de. **Design de embalagem flexíveis para impressão em rotogravura**. 2004. 94 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.

LINHALES, Meily Assbú. **A trajetória política do esporte no Brasil**: interesses envolvidos, setores excluídos. 1996. 242 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

LINHALES, Meily Assbu. **A escola, o esporte e a "energização do caráter"**: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935). 2006. 226 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas gerais, Belo Horizonte, 2006.

MACHADO, Felipe Morelli. **"Morram" os cariocas!** o regionalismo paulista nas páginas esportivas (1901-1938*)*. 2016. 196 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MACLEAN, Malcolm. A Gap but Not an Absence: Clubs and Sports Historiography. *The* International Journal of the History of Sport, v. 30, n. 14, p. 1687-1698, 2013.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A fotografia na imprensa diária paulistana nas primeiras décadas do século XX: O Estado de S. Paulo. **História (São Paulo)**, v. 26, p. 61-91, 2007.

MANHÃES, Eduardo Dias. **Política de esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1986, 136 p.

MELO, Victor Andrade de. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). **Revista Brasileira de História**, v. 27, p. 127-152, 2007.

MELO, Victor Andrade. **Cidadesportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Relume Dumará, 2000.

MELO, Victor Andrade. Trânsitos culturais: as experiências dos primeiros clubes athleticos do Rio de Janeiro (1873-1883). **Movimento** *(ESEFID/UFRGS)*, v. 25, p. 25098, 2019.

MELO, Victor. **Sobre o conceito de lazer**. Sinais Sociais, v. 8, n. 23, 2013.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. O Brazil-Medico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, p. 209-219, 2008.

PANDOLFI, Dulce Chaves; GRYNSZPAN, Mario. Da revolução de 30 ao golpe de 37: a depuração das elites. **REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA**, n° 9, p. 7-23, 1997.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Campinas, São Paulo; [s.n.], 1998, p.380.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria. **A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930**. 2022. 195 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria. **"Moços de Hoje, Dirigentes da Nação Amanhã":** A História do Esporte Universitário no Brasil de 1930 a 1941. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria. Esporte Universitário na Década de 1930: "Uma Expressão do Amadorismo". **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2022.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento** (Porto Alegre), p. e25016-e25016, 2019.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. Política, Associativismo e Esporte Universitário na Década de 1930. **Movimento**, v. 26, 2020.

PETERS, Christina. Formação de relações regionais em um contexto global: a rivalidade futebolística entre Rio de Janeiro e São Paulo durante a Primeira República. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 21, p. 151-168, 2014.

RECENSEAMENTO do Brazil realizado em 1 de setembro de 1920. V. IV, 4ª parte. População do Brazil por Estados, Municipios e Districtos, segundo o gráo de instrucção, por idade, sexo e nacionalidade. **Rio de Janeiro: Typographia da Estatis*tica***, 1929.

RECENSEAMENTO Geral do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. Série Nacional, Volume II. Censo Demográfico, População e Habitação. **Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, 1950, 209 p.

RIESS, Steven. Associativity and the evolution of modern sport. **Journal of Sport History**, v. 35, n. 1, p. 33-38, 2008.

www.revistafenix.pro.br

SEVCENKO, Nicolau. Transformações da linguagem e advento da cultura modernista no Brasil. Revista Estudos Históricos, v. 6, n. 11, p. 78-88, 1993.

SOLBERG, Winton. *Creating the Big Ten*: Courage, Corruption, and Commercialization. University of Illinois Press, 2018.

SZYMANSKI, Stefan et al. A theory of the evolution of modern sport. **Journal of Sport History**, v. 35, n. 1, p. 1-32, 2008.

SZYMANSKI, Stefan. A Theory of the Evolution of Modern Sport: Responses to Comments. **Journal of Sport History**, v. 35, n. 1, p. 57-64, 2008b.

VAMPLEW, Wray. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, v. 17, n. 34, 2013.

VAMPLEW, Wray. Theories and typologies: A historical exploration of the sports club in Britain. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 14, p. 1569-1585, 2013b.

VENÂNCIO, Daniel; FREITAS, Euclides. O futebol no Oeste de Minas: os encontros intermunicipais e os sentidos das práticas esportivas em Oliveira (1916-1925). **Revista Maracanan**, [S.l.], n. 21, p. 105-124, jul. 2019. ISSN 2359-0092.

YAMANDU, Walter; GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Profissionalismo “marrom" do futebol e a imprensa paulista (1920-1930). **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 5, n. 2,

FONTES

A FESTA da Primavera. **O Paiz**, 5 de novembro de 1922, p. 6.
A FESTA da Primavera. **O Paiz**, Rio de janeiro, 19 de setembro de 1920, p.8.
A RECEPÇÃO. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, 20 de junho de 1915, pg.8.
ATHETISMO. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 28 de junho de 1921, p. 7.
CAMPEONATO Academico de FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1917, pg. 6.
CAMPEONATO Academico de FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de janeiro, 23 de setembro de 1916, pg. 6.
CAMPEONATO Academico. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1918, p. 6.
CAMPEONATO Acadêmico. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1917, p. 8
CAMPEONATO Academico. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1917, pg. 6.
CAMPEONATO ACADEMICO. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1919, pg. 8.
CAMPEONATO Academico. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1917, pg. 6.
CAMPEONATO Acadêmico. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1917, pg. 6.
CAMPEONATO Academico. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1918, pg. 8.
CAMPEONATO Academico. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1916, pg. 4.
CLUBS da Metropolitana. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1919, pg. 10.
ECHOS E FACTOS. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1916, pg. 1.
FOOT-BALL. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1919, p. 6.
FOOT-BALL. **Correio da Man**hã, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1918, p. 6.
FOOTBALL. **Correio Paulistano**, São Paulo, 23 de setembro de 1919, p. 3.
FOOTBALL. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1918, p. 7.
FOOTBALL. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1919, p. 10
FOOTBALL. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1919.
FOOT-BALL. **O Paiz**, 6 de novembro de 1922, p. 5.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1918, pg. 9.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1918, pg. 9.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1918, pg. 17.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1921, p. 6.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1921, p. 6.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1917, pg. 6.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1918, pg.8.
FOOT-BALL. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1917, pg. 6.
LIGA Metropolitana de Sports Athleticos. **O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 22 de março de 1916, p. 9.
NOTAS do Dia. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1923, p.7.

www.revistafenix.pro.br

NOTAS do dia. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1919, pg. 8.
O SEXTO aniversario da Alliança Academica. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 28 de maio de 1921, p. 6.
OLAVO Bilac Regressa a Esta Capital. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1915, pg.3.
PELAS Escolas. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 13 de junho de 1915, pg. 5.
ROWING. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 16 de julho de 1921, p. 9.
ROWING. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1923, p. 2.
VIAJANTES. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1916, pg. 3.
VIDA Acadêmica. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, 6 de junho de 1915, pg. 6.

www.revistafenix.pro.br

Recebido em: 06/03/2024
Parecer dado em: 12/07/2024